

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – agosto de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou uma alta de 0,5% na comparação entre agosto e julho na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Este resultado ocorreu em razão do aumento de 0,6% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da queda de 1,1% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O desempenho positivo em agosto sucedeu ao recuo registrado em julho, implicando uma queda de 0,2% no trimestre móvel encerrado em agosto, na margem. Já na comparação interanual ocorreram recuos de 3,5% do indicador mensal contra agosto do ano passado e de 2,8% no trimestre móvel em relação ao verificado no mesmo período de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 1,9%, indicando uma piora em relação ao cenário de estagnação apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa exibiu desempenho negativo pelo segundo mês consecutivo. No resultado do trimestre móvel, sua contribuição para o resultado da indústria total também foi negativa. A indústria de transformação, por sua vez, avançou 1,0% na margem, compensando parte da queda registrada em julho. Com isso, o setor apresentou recuo de 0,5% no trimestre móvel. Na comparação interanual, os resultados também foram negativos.

Leonardo Mello de Carvalho

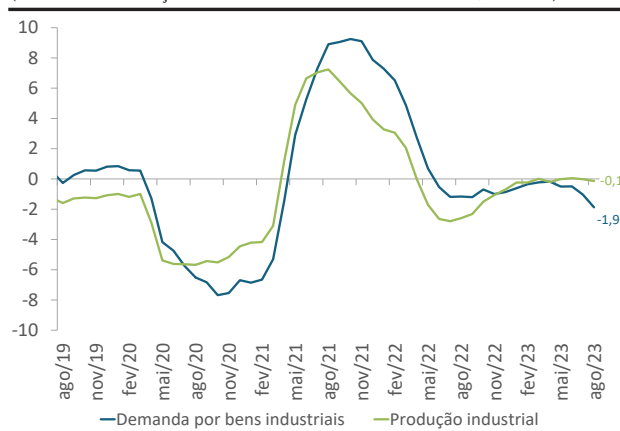
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de outubro de 2023.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca o desempenho negativo da demanda por bens de capital e por bens intermediários em agosto, com recuos de 0,7% e 1,5% na comparação dessazonalizada, respectivamente. Por sua vez, o destaque positivo ficou por conta do segmento de bens de consumo. Enquanto a demanda por bens duráveis avançou 0,6% na margem, o consumo aparente de semi e não duráveis cresceu 1,3%. Na comparação em trimestres móveis, a queda foi generalizada, com destaque negativo para o segmento de bens de capital (-2,7%). Na comparação interanual, o consumo aparente de bens de consumo duráveis também se destacou, com expansão de 11,1% sobre agosto de 2022.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Trim. ¹	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	1,5	-2,2	0,5	-0,2	-0,1	-4,6	-3,5	-2,8	-2,7	-1,9
Bens Nacionais	2,4	-3,0	0,6	0,2	-0,1	-3,9	-2,1	-2,1	-2,6	-2,1
Bens Importados	0,9	0,0	-1,1	-1,9	-0,6	-7,6	-8,6	-5,9	-3,2	-1,0
Produção Industrial (PIM-PF)	0,0	-0,6	0,4	-0,3	0,2	-1,1	0,5	-0,2	-0,3	-0,1

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Trim. ¹	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	1,5	-2,2	0,5	-0,2	-0,1	-4,6	-3,5	-2,8	-2,7	-1,9
Extrativa Mineral	6,4	-12,1	-14,7	-6,4	3,3	-20,2	-29,4	-15,8	-19,3	-19,0
Transformação	0,6	-1,6	1,0	-0,5	-0,7	-4,4	-2,7	-2,6	-2,1	-1,3
Grandes categorias										
Capital	0,9	-5,1	-0,7	-2,7	-6,0	-11,8	-14,0	-10,8	-7,5	-2,6
Intermediários	1,1	-2,2	-1,5	-0,2	-0,3	-4,5	-5,2	-3,4	-3,5	-3,3
Consumo	-1,2	1,8	2,0	-0,5	0,8	1,1	4,2	2,1	3,6	3,2
Duráveis	-6,3	5,4	0,6	-1,1	2,4	12,7	11,1	8,8	13,3	9,1
Semi e não duráveis	-0,1	1,5	1,3	-0,3	-3,0	-0,2	3,2	1,1	2,1	2,1

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que doze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 55%, ante 41% de julho. Entre aqueles com peso relevante, os principais destaques positivos ficaram por conta dos segmentos farmoquímicos e químicos, com altas de 12,3% e 7,8% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, treze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente da metalurgia e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com altas de 3,8% e 3,5%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, sete segmentos registraram crescimento em agosto ante mesmo mês de 2022. Entre os relevantes, outros equipamentos de transporte e produtos alimentícios se destacaram, com altas de 8,3% e 6,7%, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, o consumo aparente de produtos alimentícios voltou a

se destacar. Entre os oito segmentos que registraram crescimento, a demanda do setor cresceu 5,2%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, nove segmentos registraram crescimento, e outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo e de biocombustíveis foram os destaques, com altas de 11,3% e 4,0%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Trim. ¹	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	1,5	-2,2	0,5	-0,2	-0,1	-4,6	-3,5	-2,8	-2,7	-1,9
Indústria extrativa	6,4	-12,1	-14,7	-6,4	3,3	-20,2	-29,4	-15,8	-19,3	-19,0
Indústria de transformação	0,6	-1,6	1,0	-0,5	-0,7	-4,4	-2,7	-2,6	-2,1	-1,3
Produtos alimentícios	1,0	2,5	-0,3	3,2	4,7	4,2	6,7	5,2	3,2	2,2
Bebidas	1,1	1,0	-1,0	-0,6	-3,5	-2,7	-4,2	-3,5	-0,8	-0,2
Produtos do fumo	4,3	-15,4	30,0	4,6	13,3	-5,4	26,0	11,2	7,5	10,7
Produtos têxteis	1,2	-2,0	-0,3	3,2	5,1	2,2	1,2	2,7	1,1	-2,2
Artigos do vestuário e acessórios	9,2	-8,6	-0,7	0,4	0,6	-7,7	-6,6	-4,7	-4,4	-4,1
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-0,7	6,3	-8,7	1,7	-2,3	6,5	-1,5	0,9	1,3	2,2
Produtos de madeira	-1,8	-1,4	4,4	0,8	-2,7	-1,6	1,5	-0,9	-10,1	-16,7
Celulose, papel e produtos de papel	-2,7	-4,4	4,6	-0,5	-4,8	-8,7	-2,5	-5,3	-1,8	-2,8
Impressão e reprodução de gravações	2,6	3,7	-1,3	8,5	25,9	30,0	27,8	28,0	14,4	7,9
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,4	-2,3	1,5	-2,1	7,1	-0,6	2,6	2,9	3,0	4,0
Produtos químicos	-0,4	-2,3	7,8	-1,1	-11,8	-12,9	-5,3	-9,8	-9,3	-6,3
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-6,0	-1,3	12,3	-14,5	-6,8	-12,4	-1,9	-7,0	1,0	-1,4
Produtos de borracha e de material plástico	1,6	-2,3	0,7	0,1	6,3	-2,4	-0,2	1,1	2,6	1,7
Produtos de minerais não metálicos	-0,4	1,3	-1,5	1,1	-1,7	-2,5	-5,3	-3,2	-6,1	-5,9
Metalurgia	2,9	1,8	-4,1	3,8	8,2	6,7	-0,3	4,6	2,3	2,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,3	-3,7	2,7	2,0	0,3	-4,2	-1,5	-1,8	-3,7	-3,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,2	-4,8	0,7	-6,6	-10,6	-14,0	-14,7	-13,2	-8,0	-4,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,6	1,0	0,2	3,5	-2,7	-4,9	-4,4	-4,1	-5,3	-4,1
Máquinas e equipamentos	3,5	-7,4	-0,5	0,1	0,0	-6,7	-9,0	-5,4	-4,3	-2,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,3	-4,7	2,4	-3,5	-3,4	-7,7	-7,0	-6,1	-2,7	1,8
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-28,8	23,7	0,4	-7,2	-19,4	5,9	8,3	-0,7	7,9	11,3
Móveis + produtos diversos	-2,0	0,8	-0,7	-1,7	2,6	-5,2	-8,2	-4,1	-1,8	-2,2

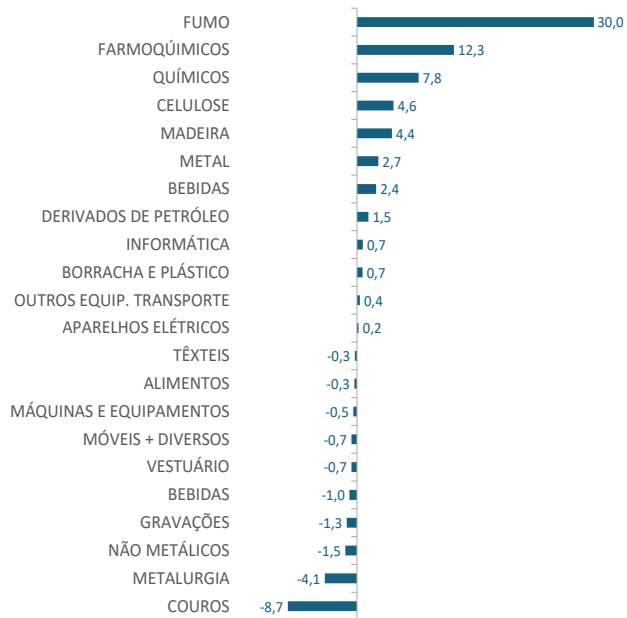
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

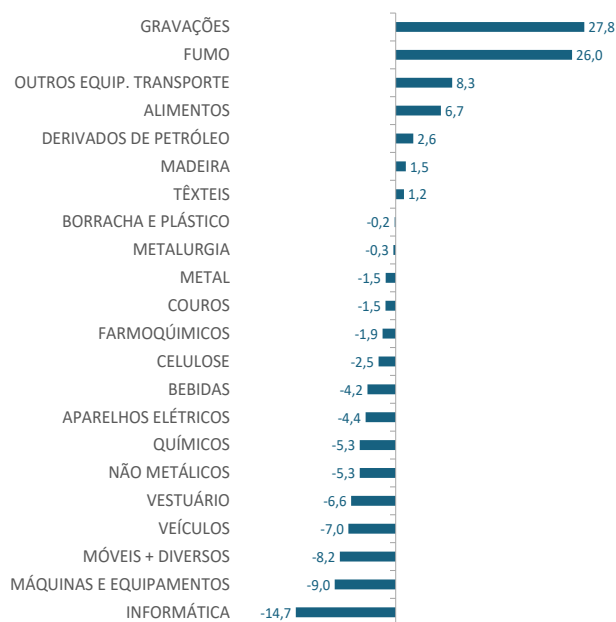
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)

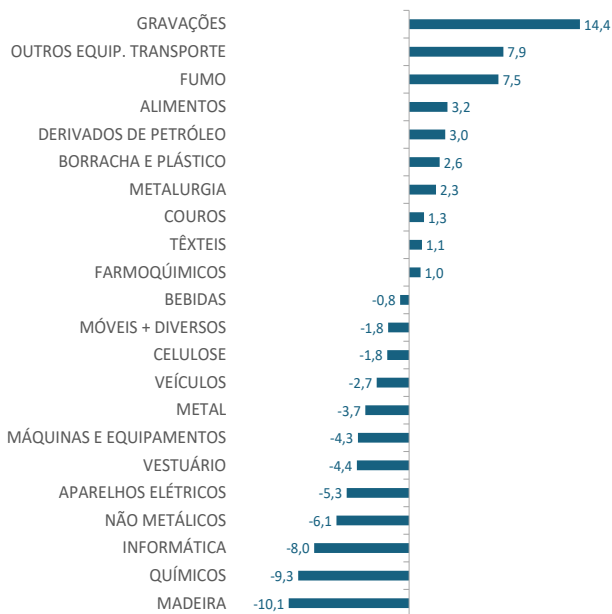
2A - Variação contra o período anterior



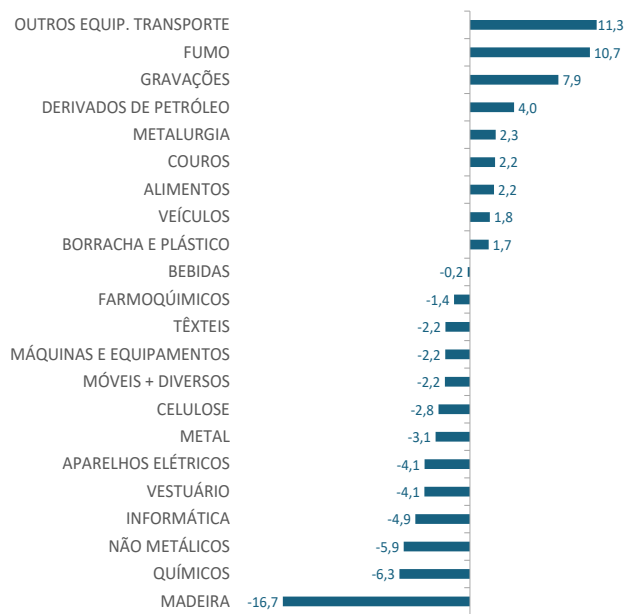
2B - Variação contra o mesmo período do ano anterior



2C - Variação acumulada no ano



2D - Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..